

leia

boletim informativo do Siresp

nº 474

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 19 de Agosto de 2010 • Ano 5

Cadeia Produtiva

Comperj está dentro do cronograma

Somente 2,5% das obras de construção do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) foram concluídas até o momento, de acordo com informação da coordenadora de Abastecimento da Petrobras, Luciane Tomasinni, durante reunião promovida pela Apimec, na sede da Petrobras no Rio. Segundo ela, apesar do baixo percentual, o cronograma está dentro do previsto. Ela afirmou que já foram feitos a terraplenagem e algumas áreas de montagem de produção, como a de craqueamento catalítico. O gerente de Relações com Investidores da companhia, Alexandre Quintão, admitiu que houve certo atraso no andamento das obras, por conta da ocorrência excessiva de chuvas, durante o ano. As obras também sofreram atrasos, sobretudo, em virtude da paralisação da terraplanagem em função de alegações de superfaturamento no orçamento do projeto. Segundo Quintão, já estariam em andamento licitações para a construção de equipamentos para a construção do Comperj, e, "isso não entra no percentual e está sendo feito paralelamente à obra". A primeira fase do Comperj prevê a construção de um módulo para a produção de 165 mil bpd de diesel, até 2014. Em uma segunda fase, está prevista uma planta para a produção de petroquímicos básicos, com início planejado para 2018. Informaram a Agência Estado e o Brasil Energia.

Paradas no 2º semestre

A Petrobras programou mais duas paradas de refinarias no segundo semestre, mas ao contrário do que ocorreu no primeiro período do ano, não acarretará aumento nas importações, segundo informação da coordenadora da área de Abastecimento da estatal, Luciane Tomazzini. A primeira parada já foi iniciada na Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), no Paraná, que processa 183 mil barris diários, e termina no dia 30 de agosto. A segunda será feita em setembro, por 30 dias, na Refinaria Presidente Bernardes (Cubatão), em SP, com capacidade para processar 170 mil barris. No 1º semestre deste ano a Petrobras fez a parada programada da Refinaria de Paulínia (Replan), a maior da companhia, com capacidade para processar 390 mil barris/dia de petróleo. A executiva observa que são "duas refinarias parando no segundo semestre, mas com a volta da Replan, a produção de diesel vai voltar ao normal. Programamos essa parada na Replan justamente para o 1º semestre porque a demanda é menor". O aumento de importação de diesel afetou o balanço da estatal no 2º trimestre do ano e recebeu críticas dos analistas de mercado, que não contavam com esse aumento. Segundo uma fonte da empresa, apesar de afetar o balanço devido à maior importação, a parada prevista da Replan aumentou a capacidade da unidade, em 33 mil barris diários. "Foi excepcionalmente bom o resultado dessa parada", disse a fonte, que não pode ser identificada, devido ao período de silêncio às vésperas da operação de capitalização prevista para setembro. Informou a Reuters.

Negócios para o Plástico

Aquecimento da construção civil aquece consumo de isopor em quase 30%

O aumento registrado nos últimos dois anos no setor de construção civil está fazendo crescer a aplicação do EPS (poliestireno expandido), também conhecido como isopor, nos novos empreendimentos imobiliários brasileiros. "No primeiro semestre deste ano o crescimento foi de 30% em relação ao ano passado, principalmente pela aplicação nos novos empreendimentos imobiliários. A previsão é atingir 27 mil toneladas em 2010 só na construção civil", diz Arnaud Piroëlle, gerente de marketing na Basf e porta-voz da comissão setorial de EPS da Abiquim. Segundo o executivo, a construção é responsável pelo consumo de 40% de todo o volume de EPS produzido no País, que no ano passado atingiu cerca de 60 mil toneladas. Informou o IG-Guilherme Barros.

Arena pernambucana da Copa 2014 terá cadeiras de plástico verde

A Fifa criou o Green Goal Program, com o objetivo de identificar possíveis impactos ambientais dos estádios na Copa do Mundo e que exige tecnologias renováveis. A demanda começou na África do Sul e vai acontecer no Brasil, em 2014. Dentro dessa estratégia sustentável, a arena pernambucana, que está sendo construída para o Mundial prevê a utilização de novas tecnologias, sendo que uma delas será inédita em escala mundial e nos estádios de futebol e está sendo viabilizada pela Braskem, criou cadeiras de plástico produzidas a partir de etanol de cana-de-açúcar: isso significa que os 46.214 assentos desse novo estádio serão feitos a partir da cana-de-açúcar. Portanto, mais verde e mais pernambucano, impossível. De acordo com a Braskem, o plástico verde é resultado de um processo com o uso de etanol proveniente da cana-de-açúcar, que gera uma matéria-prima 100% renovável. Agora, já com o certificado internacional de reconhecimento da eficácia, a Odebrecht – responsável pela construção do complexo - vai implantar a ideia no estádio. Em PE, essa nova cadeira- que apesar do nome "verde" numa referência ecológica terá, na verdade, a cor vermelha - será o ponto alto, do projeto sustentável da arena. O estádio conta ainda com medidas sócio-ambientais mais conhecidas, como o uso de energia solar, reaproveitamento de água, soluções de ventilação e no tratamento de esgoto, quesitos determinantes para se obter a Licença em Energia e Design Ambiental (LEED, sigla em inglês), exigida pela Fifa. O diretor de engenharia da Odebrecht, José Érico, explica que "a durabilidade do novo plástico é idêntica do plástico tradicional, com a vantagem de ser resultado de uma produção limpa, que utiliza energia renovável e, viabilizou e até ampliou, o atendimento a todos os critérios da Fifa, criando uma arena sustentável, onde o torcedor, num novo conceito no país, será recebido como cliente. Informou o Diário de Pernambuco.

Movimentos da Indústria

Maior concorrência externa preocupa Abiquim e Abiplast

O forte avanço das importações causa preocupação em alguns setores importantes da economia, embora não seja um movimento generalizado. Por enquanto, o principal efeito é impedir um crescimento mais forte da produção local, que ainda avança bastante, mas a um ritmo inferior do que poderia caso as compras externas subissem menos. É o caso de segmentos como o de produtos químicos, plásticos e até mesmo o automobilístico. O presidente da Abiquim, Nelson Pereira dos Reis, diz que a alta das importações toma parte do mercado que poderia ser atendido pela produção doméstica. No primeiro semestre, a fabricação interna de produtos químicos cresceu 12%, mas o consumo aparente aumentou 19%. Segundo Reis, a alta de 36% das importações tem um grande peso para explicar por que o consumo aparente anda bem à frente da fabricação local. A queda de 14,5% das exportações também contribui para isso. O presidente da Abiquim afirma que há um forte aumento de compras de insumos importados em setores como tratamento de couros, tintas em geral, cosméticos, produtos de limpeza e os ligados a colas e corantes. A indústria química também é afetada indiretamente pela elevação das importações de produtos acabados por seus clientes, observa Reis. Ele diz que há segmentos da indústria que operam próximos do limite da capacidade instalada, mas que mesmo assim a produção local poderia avançar mais se as compras externas fossem menos intensas. Para os próximos meses, espera uma atividade mais forte, em parte em função da sazonalidade, mais favorável no setor agrícola, por exemplo. As encomendas estão dentro do esperado, num nível bastante razoável. Poderiam ser maiores, porém, caso as importações não estivessem tão robustas, afirma Reis. José Ricardo Roriz Coelho, presidente da Abiplast, tem análise semelhante. "O setor vai crescer 8% em relação a 2009, mas poderia crescer mais sem os importados." Ele diz que desde junho o setor tem verificado clientes com altos estoques de insumos e a folga pode permitir às empresas comprar do exterior. "Como o estoque está alto e o real, valorizado, a preocupação é a ameaça dos importados no segundo semestre." Segundo ele, durante o primeiro semestre os fabricantes do setor começavam o mês com 60% da produção contratada. Agora esse índice baixou para 30% a 40%. No setor de papelão ondulado, a concorrência com importados não é uma fonte de preocupação, até porque há pouca compra de embalagens do exterior, diz o presidente da ABPO, Ricardo Trombini. Ele se mostra otimista quanto à atividade nos próximos meses, depois da acomodação ocorrida em junho e julho, e em parte de agosto. Segundo ele, a expectativa é de retomada mais forte da atividade a partir dos últimos 10 dias de agosto e principalmente em setembro, outubro e novembro. Ele diz que as encomendas estão dentro do esperado, indicando um bom momento para o setor. Informou o Valor Econômico.

Indústria gasta R\$ 120 bi em manutenção

O setor industrial brasileiro, principalmente os segmentos de siderurgia, mineração e petroquímica, deverão investir cerca de R\$ 120 bilhões em 2010 na manutenção de máquinas e equipamentos. O valor, apontado pela Associação Brasileira de Manutenção (Abraman), é 30% maior do que o investido em 2009. "Investir na manutenção tem sido essencial para as indústrias, principalmente depois da crise do ano passado. Com o crescimento da produção, é essencial que toda a produção esteja operando ininterruptamente", afirmou o presidente da Abraman, José Eduardo Lobato. Os custos locais da manutenção preventiva e gastos em geral, de acordo com Lobato, estão dentro da média mundial. "O valor investido significa 4,14% do patrimônio imobilizado e do faturamento bruto", afirmou o executivo que prevê, no futuro, uma situação de estagnação nos investimentos industriais. "A medida em que a manutenção preventiva elimine gastos maiores, que acontecem quando a peça ou a máquina dá defeito dentro da fábrica, o investimento deverá diminuir, ou ficar estagnado na casa dos R\$ 120 bilhões anuais", disse ele. Informou o DCI.

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

Plastivida afirma: falta de coleta seletiva eficiente no Brasil abre espaço para a importação ilegal de lixo

A Plastivida Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos – entidade que acompanha a questão da reciclagem e da destinação do lixo no Brasil e trabalha na divulgação dos conceitos dos 3Rs (Reutilizar, Reduzir o desperdício e Reciclar) – volta a alertar a população sobre a importação de lixo contaminado que chega ao país com os dizeres “polímeros de etileno para reciclagem” ou “resíduos plásticos”. Na última terça-feira (17), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) divulgou a apreensão de 22 toneladas de lixo doméstico interceptados no Porto de Rio Grande (RS), vindas do porto de Hamburgo (Alemanha). Caso parecido já havia sido registrado, no mesmo porto em 2009, quando o Ibama interceptou resíduos domésticos vindos da Inglaterra. Além de Rio Grande, na época, as cargas irregulares foram também interceptadas em Santos (SP) e no terminal de contêineres de Caxias do Sul (RS). São procedimentos ilegais, que chegam, até mesmo a envolver questões diplomáticas e que, além disso, levantam as discussões que abrangem o gerenciamento do lixo no mundo. A Plastivida acredita que esse tipo de problema poderia ser evitado se o Brasil contasse com uma estrutura eficiente de coleta seletiva para o abastecimento da indústria que utiliza plásticos como matéria-prima, pois todos os plásticos (inclusive o Isopor, sacolinhas, embalagens metalizadas, PVC, etc) são 100% recicláveis. Pesquisa realizada pela entidade, divulgada em 2008, mostrou que a reciclagem de plásticos no Brasil tem crescido a uma taxa de 13,7% ao ano. O País recicla cerca de 21% de sua produção de plásticos (962.566 toneladas no último ano), enquanto a Alemanha (recordista em reciclagem no mundo) recicla 31% e a média da União Européia é de 18%. A indústria brasileira da reciclagem gera emprego e renda. Em 2008, o faturamento das 780 indústrias de reciclagem chegou a R\$ 1,8 bilhão e a quantidade de empregos diretos a 20 mil. Ainda assim, atua hoje com 30% de sua capacidade ociosa por falta de material a ser reciclado. Esta ociosidade se traduz na falta de ações efetivas por parte dos municípios no que diz respeito aos resíduos sólidos. No Brasil, dos 5.564 municípios, somente 7% contam com coleta seletiva. É a falta de coleta seletiva e, portanto, de matéria prima a ser reciclada que abre espaço para a importação ilegal de lixo no Brasil. A Plastivida acredita que somente a combinação da educação ambiental da sociedade e da ação do poder público poderá solucionar a questão do lixo e garantir a melhoria nas condições de vida e saúde do País. Além da reciclagem mecânica, a Plastivida também tem trabalhado na promoção do conceito da Reciclagem Energética, um dos pontos contemplados na Política Nacional de Resíduos Sólidos, como uma alternativa para a solução do lixo urbano. Trata-se de um processo 100% limpo que transforma o lixo em energia e atua como complemento ao importante trabalho dos catadores e cooperativas de reciclagem mecânica. Mais de 30 países, como Alemanha e Japão, já resolveram o problema do lixo urbano com a Reciclagem Energética e o Brasil caminha para adotar esta solução, na qual os plásticos, como por exemplo, as sacolinhas que costumam ser reutilizadas para embalar o lixo doméstico, têm papel fundamental – o de ser o combustível para este processo. Isso porque um quilo de plástico produz a mesma energia que um litro de óleo diesel. Plástico é energia, tem valor e por isso não deve ser desperdiçado. Informou a redação do Leia!.

Reciclagem é tema de festival em BH

Até sábado (21), acontece em Belo Horizonte, o Festival Lixo e Cidadania. O evento discute a política nacional de resíduos sólidos e o desenvolvimento urbano sustentável. Segundo os organizadores, a ideia é mostrar a importância social e ambiental do trabalho de coleta e reciclagem de objetos, que geralmente, vão para o lixo. Para isso, será inaugurada uma exposição que dá exemplos de artes plásticas confeccionadas com materiais recicláveis: pneus, garrafas PET e restos de madeira. São esperados 1,5 mil catadores de 16 estados brasileiros e vários representantes de 80 cidades mineiras. Ainda na programação, oficinas, feira, mostra de filmes e outras atrações, que vão ocorrer na Serraria Souza Pinto e no Centro Mineiro de Referência em Resíduos, na Andradadas. Informou o G1.

Economia do Brasil deverá acelerar este trimestre

O presidente do Banco do Brasil afirmou ontem (18) que o crescimento econômico do País vai acelerar no terceiro trimestre e que os analistas não devem tirar conclusões "precipitadas" sobre as decisões que os responsáveis políticos devem tomar. "Vai haver uma recuperação – a questão é saber para que nível de atividade e inflação", afirmou Henrique Meirelles. Meirelles alertou que "o que não podemos fazer é tirar conclusões precipitadas" acrescentando que o banco central "não pode indiciar aquilo que não sabe". Henrique Meirelles afirmou ainda que "necessitamos de olhar com moderação e serenidade" a recuperação "saudável" da economia depois do abrandamento do segundo trimestre. Informou a Globo News.

Punição a importado da China

Os setores de calçados e do segmento elétrico e eletrônico (ambos levam plásticos em seus produtos) devem apresentar seus pleitos para aplicação da nova resolução da Câmara de Comércio Exterior (Camex), que estabelece punições para os casos em que a importação de produtos burla a aplicação do direito antidumping. Os pedidos de investigação serão apresentados assim que houver uma regulamentação da resolução pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Vera Kanas, advogada do escritório TozziniFreire, lembra que a medida antidumping, porém, não deverá ser estendida em toda e qualquer situação. Ela acredita que a futura regulamentação da nova resolução deverá estabelecer os procedimentos necessários, dando também aos importadores oportunidade de defesa. "Esperamos que a regulamentação garanta uma aplicação equilibrada dos direitos", diz. Para ela, o limite de 25% estabelecido para agregação nacional, nos casos de partes, peças e componentes importados, pode ser muito ou pouco, dependendo do produto ou do setor. "É necessário que haja bom senso na aplicação da medida." Informou o Valor Econômico.

Clima econômico na AL é o melhor em 12 anos

O clima econômico da América Latina atingiu em julho o melhor patamar dos últimos 12 anos. A informação é da coordenadora do Centro de Comércio Exterior do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Lia Valls. Segundo ela, o Índice de Clima Econômico (ICE) da América Latina, divulgado hoje pela FGV em parceria com o instituto alemão IFO, foi de 6,0 pontos, o segundo melhor da série histórica do indicador, iniciada em 1989. O resultado perde apenas para o desempenho de outubro de 1997, quando o índice atingiu 6,3 pontos. O Brasil foi um dos países que mais impulsionaram o cenário observado pelos especialistas em julho na economia da América Latina. "Nos primeiros meses deste ano, continuamos a ter crescimento na economia. O emprego continuou a mostrar bons resultados", lembrou a técnica da fundação. Ela considerou que, atualmente, os temas no Brasil que estão sendo vistos com alguma preocupação por analistas são o avanço da inflação e um déficit mais forte nas transações em contas correntes. "Mas mesmo estes temas não são considerados muito arriscados. São debates para se pensar mais para o futuro", assinalou. "A avaliação é de que, no Brasil, há uma estabilidade na economia", afirmou. Além do Brasil, outros três países contribuíram fortemente para o bom humor dos analistas em julho, em suas avaliações sobre a economia latino-americana: Chile, Peru e Uruguai. "Todos estes países estão experimentando um movimento de boom econômico", afirmou. "Chile sempre teve uma constante no desempenho de sua economia e há uma percepção de que é uma economia estável. Já Peru e Uruguai experimentaram crescimentos importantes na economia durante o primeiro trimestre" disse. No caso destes dois últimos países, Lia lembrou que eles são fortes exportadores de commodities (matérias-primas) - cuja procura mostrou trajetória de recuperação nos primeiros meses do ano, após sucessivos baques no ano passado, devido à crise global. A coordenadora fez uma ressalva. Embora o resultado do ICE para a região tenha sido positivo, nem todos os países latino-americanos apresentam a mesma avaliação favorável, aos olhos dos analistas. Ela citou como exemplo a Venezuela, país com o pior clima econômico em julho entre os 11 pesquisados. "Há uma percepção de que a economia na Venezuela não apresenta sinais de estabilidade", comentou. Informou a Agência Estado.

Brasil, Chile e Bolívia vão inaugurar ligação entre oceanos em novembro

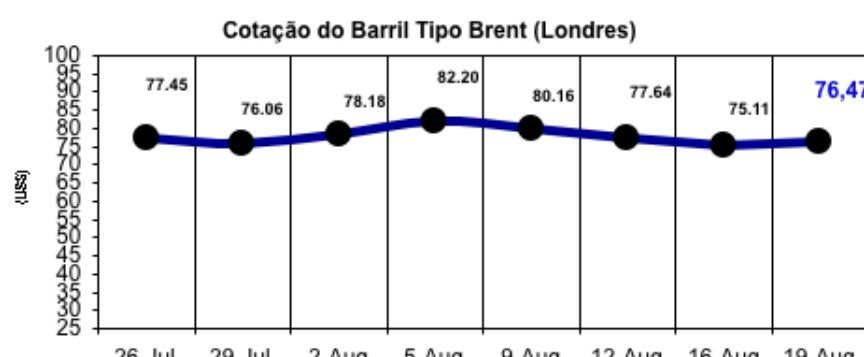
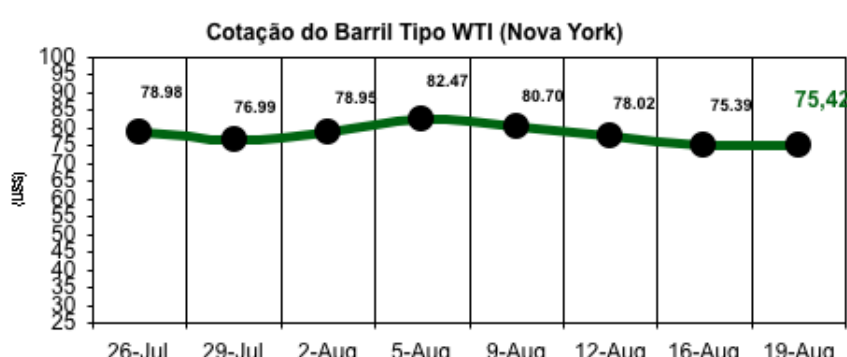
Os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva, Sebastián Piñera, do Chile, e Evo Morales, da Bolívia, têm encontro marcado na primeira semana de novembro, para a inauguração do Corredor Bioceânico Central, que deverá ligar o porto de Santos ao de Iquique, no Chile, passando pelo departamento (Estado) boliviano de Tarija, que faz fronteira com Argentina e Paraguai. "É um corredor de 3,8 mil quilômetros, com implicações importantes para a integração da região", disse ao Valor o ministro das Relações Exteriores do Chile, Alfredo Moreno. "Vamos passar, agora, à segunda etapa, que é como administrar esse corredor de maneira que esteja sempre disponível, com normas aduaneiras, sanitárias e de trânsito homogêneas", disse o ministro, após reunir-se com o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, em Brasília. Chile, Bolívia e Brasil devem se reunir em breve para discutir o tema. Moreno reconhece que, no corredor, ainda há cerca de 200 quilômetros de estrada na Bolívia sem pavimentação, mas diz ter recebido do ministro de Obras Públicas da Bolívia, Walter Delgadillo, com quem se encontrou em Santiago, a informação de que em "muito poucos meses" as obras estarão concluídas. "Será um acesso importante para os mercados asiáticos, os que mais crescem no mundo, com os quais temos acordos de livre comércio", disse o ministro chileno. Informou o Valor Econômico.

Borealis registra lucro e segue investimentos na Europa e Asia

A empresa anunciou um lucro de 92 milhões de euros no 2º trimestre de 2010, que representa um aumento de 70% na comparação com o registrado no trimestre anterior. Mas, a empresa declarou que acredita que o segundo semestre do ano será difícil. A Borealis informa ainda que continua a desenvolver seus negócios na Europa e Oriente Médio e que, em junho, inaugurou uma nova planta de PEBD, na Suécia. A empresa está confiante em relação a esses projetos, mas observa que precisa ser cautelosa, enquanto a economia mundial ainda se recupera. Informou a Maxiquim.

Preços do petróleo

Os preços internacionais do petróleo fecharam em baixa nesta sessão, diante de dados que mostraram queda menor do que a esperada nos estoques dos EUA. Em Nova York, o contrato do WTI para setembro recuou US\$ 0,35, para US\$ 75,42, enquanto o vencimento de outubro fechou a US\$ 75,78, com baixa de US\$ 0,38. Em Londres, o Brent de outubro foi cotado a US\$ 76,47, com declínio de US\$ 0,46, e o ativo para novembro atingiu US\$ 76,99, após queda de US\$ 0,46. Informaram as agências internacionais.



Workshops da Indústria Química e o Meio Ambiente

A Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) realizará uma série de workshops abertos à imprensa, durante o mês de agosto, todas às terças-feiras (dias 03, 10, 17 e 24) das 9h30 às 12h, na sede da associação. O objetivo dos eventos é estabelecer um contato direto entre jornalistas e executivos do setor, discutindo as grandes questões da Indústria Química e Petroquímica, e outras áreas convergentes. Para o terceiro encontro (dia 17/8) estão programadas palestras com o diretor executivo do Parque Industrial da Bayer em Belford Roxo, Flavio Abreu, e o Professor Doutor Roberto de Aguiar Peixoto, pró-reitor acadêmico do Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia. Informações: (11) 21484700.

Cintec Plásticos 2010

Acontecerá entre os dias de 23 e 27 de agosto, o Cintec Plásticos 2010. Na abertura, Luís Dagnone Cassinelli, diretor de Tecnologia e Inovação da Braskem falará sobre as tendências do mercado do material plástico sob a ótica do conhecimento e da sustentabilidade. O evento acontecerá no Expoville, em Joinville (SC). Informações no www.messebrasil.com.br.

Interplast 2010 reunirá cadeia do plástico em Joinville

A Interplast 2010 – Feira e Congresso Nacional de Integração da Tecnologia do Plástico – será realizada de 23 a 27 de agosto em Joinville/SC. A expectativa é que a feira seja a maior do setor de plástico em espaço ocupado e em número de expositores a ser promovida no país em 2010. Paralelamente serão realizados dois eventos: o II Seminário de Desenvolvimento da Manufatura de Moldes e Matrizes, e o Cintec Plástico – Congresso de Inovação Tecnológica. Os eventos são promovidos pelo IST/Sociesc – Sociedade Educacional de Santa Catarina. O Siresp é um dos apoiadores da feira. Informações no www.interplast.com.br.

Palestra sobre Planejamento Estratégico e Balanced Scorecard na Embala Nordeste

O Programa Export Plastic realizará palestra sobre "Planejamento Estratégico e Balanced Scorecard", desenvolvido especialmente para a indústria transformadora de plástico, seus executivos e profissionais das áreas de gestão de custos, financeira, industrial e exportação, durante a Feira Embala Nordeste, no dia 24 de agosto, das 16h às 17h30. A iniciativa faz parte de ciclo de palestras que será realizado durante todo o evento com o objetivo de capacitar as empresas e principalmente seus empresários. A palestra será ministrada pelo economista Marcelo Martinovich e tem como objetivo esclarecer a importância e os benefícios do planejamento estratégico empresarial para potencializar as oportunidades de mercado, bem como, as vantagens da utilização da metodologia de medição e gestão de desempenho, o Balanced Scorecard. O curso é gratuito para os expositores e visitantes da feira. Informações no www.embanordeste.com.br ou com o Export Plastic, pelo telefone (11) 7027-6508 ou e-mail aleksander@exportplastic.com.br.

Prêmio Abre da Embalagem Brasileira

A Associação Brasileira de Embalagem promove o Prêmio Abre de Embalagem Brasileira. O prêmio está dividido em 6 módulos: embalagem, design gráfico, design estrutural, tecnologia de materiais, impressão e conversão, marketing especial. As empresas interessadas podem acessar o site http://www.abre.org.br/premio_abre/embalagem_brasileira para ter acesso à informações adicionais e regulamento. Informações : Carla : 11 3082-9722 r. 216/ marketing@abre.org.br.

Curso de polímeros

O Inovata / FDTE (Fundação para o Desenvolvimento da Engenharia) - Divisão EDUCARE Polímeros, oferece, no 1º semestre deste ano, cursos de curta duração, que contemplam conteúdo de formação básica e ou avançado, com base nos assuntos de maior relevância para o desenvolvimento tecnológico do País. Os cursos podem, inclusive, ser realizados in company. Entre os temas: Formação Polímeros, Aditivação e degradação de Polímeros, Utilização de Polipropileno e Polietileno na indústria de revestimentos anti-corrosivo de dutos, Polímeros de Fontes Renováveis, Sustentabilidade em Projetos de Embalagens, Embalagens Plásticas para Cosméticos, Análise de Ciclo de Vida, Reciclagem de Plásticos, Polímeros para Indústria Automotiva, Polímeros Anti-chama e outros. Associados ao Instituto Nacional do Plástico (INP) contam com 10% de desconto. Para mais informações, acesse www.fdte.org.br/cursoseducare. Se preferir, mande um e-mail para educare@inovata-fdte.org.br ou ligue (11) 3095-7724.

A Copa da sustentabilidade

A Copa da África do Sul acabou e parece que a bola do próximo mundial já começou a rolar por aqui. Para nós, brasileiros, começa a rolar um sentimento diferente. A impressão é que os próximos quatro anos passarão numa velocidade bem maior, tamanha a ansiedade de ver o Brasil voltar a sediar um evento desse porte.

Aos poucos começamos a sentir este movimento. O País segue confiante no desenvolvimento de sua economia e amplas perspectivas de crescimento, o que é fundamental para estarmos preparados para a grande oportunidade de o Brasil estar na “vitrine” para o mundo. É a nossa chance de contribuirmos para o desenvolvimento do País, como em melhorias de qualidade de vida, permitindo soluções urbanas e ambientais.

A infraestrutura necessária para recebermos um evento deste porte é tema central de uma discussão invariavelmente pessimista e que parece não ter fim. O governo, por sua vez, já começou a tratar da melhoria nos transportes, estádios, hotéis e diversos pontos necessários para a realização dos jogos nas 12 cidades-sedes da Copa de 2014. Somam-se pelo menos R\$79 bilhões de investimentos em obras. Esse montante impressiona e nos dá a real idéia da dimensão dos negócios que podem ser gerados e revertidos em desenvolvimento.

Muitos do que hoje julgam a infraestrutura como a principal adversária do Brasil na próxima Copa esquecem que o País é pioneiro em diversas tecnologias “verdes”. Este avanço tecnológico é muito importante neste momento pois espera-se que nosso mundial entre para a história como o primeiro a estabelecer padrões ambientais a serem cumpridos por empresas privadas e governo na busca de soluções sustentáveis.

A sustentabilidade ambiental será a marca da Copa do Brasil de 2014. O evento abre uma série de oportunidades para as indústrias ligadas à construção civil e saneamento básico, exigindo não só a construção e reforma de estádios como obras nas cidades sedes e em outras que tem apelo turístico. O País deverá se movimentar não só para atender às exigências da FIFA, mas principalmente para resolver problemas que atingem diretamente seus cidadãos a décadas. Aos que criticam, fica o alerta para que joguem no mesmo time, pois precisamos deixar um legado pós copa do mundo, independente de quem vai levantar o Caneco.

A indústria, por sua vez, faz sua parte, desenvolvendo soluções e tecnologias que ajudem neste equilíbrio, conscientizando-se de que os processos de melhorias dependem de um todo. A cadeia produtiva do PVC, por exemplo, tem dado sua contribuição para o Desenvolvimento Sustentável e tecnológico do Brasil, pois queremos que o País tenha cada vez mais indústrias e energia limpas, serviços competentes, utilização de recursos naturais com tecnologia e sustentabilidade.

O PVC que é o principal plástico da construção civil e do saneamento básico, sem contar a sua importante participação na arquitetura, vai contribuir bastante nos processos de saneamento, tratamento de esgoto, reutilização de água, revitalização de bairros entre outros benefícios, necessários ao evento e principalmente seu legado.

O artigo, de Miguel Bahiense, presidente do Instituto do PVC, foi publicado no DCI, Portal da Copa e Hoje em Dia (MG)

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solway)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Brenda Nunes - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br